

tambem possível, o que mais agrava a falta de provas e documentos que permittam um julgamento do trabalho do Dr. EGAS MUNIZ.

Bem que outras considerações me tenham sido suggeridas pela conferencia do Dr. EGAS MUNIZ, eu não proseguirei. Senhor Presidente, porque vejo interposta ás affirmações e proposições scientificas a personalidade do seu auctor: o que torna impossivel ás settas da critica alcançar aquellas sem ferir esta. De tal importancia e interesse é o assumpto da conferencia do Dr. EGAS MUNIZ, que eu não posso deixar de lastimar que S.S. não tivesse concentrado nella todo o seu talento e illustração, apresentando-a com todo o apuro e correccão scientifica de que é capaz: tanto mais necessarios quanto S.S. reconhecia que vinha combater convicções scientificas universaes e seculares.

Convença-se o Dr. EGAS MUNIZ que em medicina não ha pyrrhonismos, bem ao contrario o philoneismo supera em muito ao misonismo. As doutrinas ganham estabilidade quando não é possível contrapôr-lhes argumentos, maximé factos observados scientificamente. As convicções que ellas conseguem fazer serão as primeiras a se render aos factos, porque não visam sinão o amor pela saúde do proximo.

ENTOMOLOGIA

Uma nova especie do genero *Taeniorhynchus*

PELO DR. CARLOS CHAGAS

(Trabalho do Instituto de Manguinhos)

Vamos nos occupar neste artigo de uma nova especie do genero *Taeniorhynchus*, á qual denominaremos:

TAENIORHYNCHUS JUSTA MANSONIA (nov. sp.)

Proboscida. — Do comprimento do abdomen, coberta de escamas escuras, com dous aneis de escamas brancas, situados um delles no fim do segundo terço e o outro proximo da extremidade livre. Apresenta algumas cerdas escuras e castanhas, em todo o organo, e algumas maiores, tambem escuras, implantadas na base.

Palpos. — Curtos, de extremidades claras, revestidos de escamas escuras e espatuladas e de pêlos tambem escuros. Apresenta algumas cerdas negras. As escamas brancas accumulam-se na extremidade do ultimo articulo, sendo ainda encontradas na do segundo.

Antennas. — Tôros amarellas, com algumas escamas no lado interno. Verticillos com longas cerdas escuras. Segmentos revestidos de pêlos claros e escuros, havendo algumas escamas, de côr negra, espatuladas, no segundo delles. Flagellos negros, com a extremidade livre afilada.

Clypeo. — Escuro, quasi negro e glabro.

Vertice. — Revestido de escamas branco-amarelladas, curvas, e de algumas cerdas castanho-escuras.

Occiput. — Com escamas bi e trifurcadas escu-

ras e outras claras ou amarelladas e curvas, abundantes e irregularmente dispostas. Cerdas curvas, escuras, em anteversão, mais communs nas partes lateraes. Marginando os olhos existem escamas falciformes e amarellas. No meio da borda posterior do occiput existe uma saliencia conica, escura e glabra, só visivel depois de retiradas as escamas do occiput.

Lóbos pro-thoracicos. — Pouco salientes, revestidos de escamas amarellas e curvas, entre as quaes são vistas cerdas escuras, algumas em retroversão.

Mesonoto. — Castanho claro, coberto de escamas curvas, claras, falciformes e apresentando, esparsas, longas cerdas negras. Observa-se no mesonoto uma linha escura, central, ladeada de duas outras menos accentuadas.

Pleuras. — Castanho-claras, com zonas escuras, apresentando agglomerações de escamas claras, pequenas e espatuladas. Vêm-se ainda ali cerdas escuras e amarellas, sendo as ultimas mais delgadas, geralmente dispostas em tufo. Existe uma pequena protuberancia, de pigmento negro, revestida de cerdas amarellas acima da implantação do primeiro par de patas.

Escutello. — Accentuadamente trilobado, com escamas claras, curvas, e longas cerdas negras, cujo numero e disposição variam nos diversos exemplares, podendo achar-se n'uma só linha ou em linhas duplas. O numero de cerdas varia de 5 a 10.

Metanoto. — Castanho-escuro e glabro.

Balancins. — Com pedunculo e capitulo amarellados, sendo o capitulo revestido de escamas brancas e amarelladas-espatuladas.

Abdomen. — Escuro, apresentando zonas de colorido castanho e algumas manchas brancas: O primeiro segmento é densamente revestido de pêlos amarellas e curvos, os quaes são ainda encontrados em outros segmentos, sempre mais abundantes nas partes lateraes. Encontram-se escamas escuras e largas em todos os segmentos, entremeadas de outras claras, de identica fôrma, accumuladas nos ultimos segmentos, onde formam manchas de dimensões variaveis. A fôrma geral das escamas aqui é a de espatulas, sendo mais largas as escamas lateraes.

Pernas. — Primeiro par: *Cozas* escuras, revestidas de escamas negras espatuladas e apresentando no ponto de implantação, uma pequena mancha de longas escamas brancas.

Trochanteres. — Tambem escuros, com escamas brancas esparsas.

Femures. — Cobertos de escamas negras, com manchas claras, irregularmente dispostas. Extremidade apical clara do lado externo, pela presença ali de escamas brancas. Apresenta um anel claro, proximo da extremidade inferior.

Tibias. — Quasi do comprimento do femur, com a extremidade apical clara.

Tarsos. — Primeiro segmento com as duas extremidades claras; segundo e terceiro segmentos, como o primeiro, têm claras as duas extremidades. Quarto e quinto segmentos uniformemente escuros.

2º. Par:

Cozas. — Cobertas de escamas negras, com algumas manchas de escamas claras.

Trochanteres. — Com aspecto identico ao do par anterior.

Femures.—Cobertos de escamas negras, com um anel de escamas claras no terço inferior e apresentando lateralmente, desde a extremidade proxima até o anel, u na faixa continua de escamas brancas.

Tibias.—Com as duas extremidades claras, revestidas de escamas negras no resto do segmento, com algumas manchas irregulares de escamas brancas.

Tarsos.—Primeiro segmento com as duas extremidades claras e escuro no resto do segmento; 2º e 3º como o primeiro; 4º e 5º uniformemente escuros.

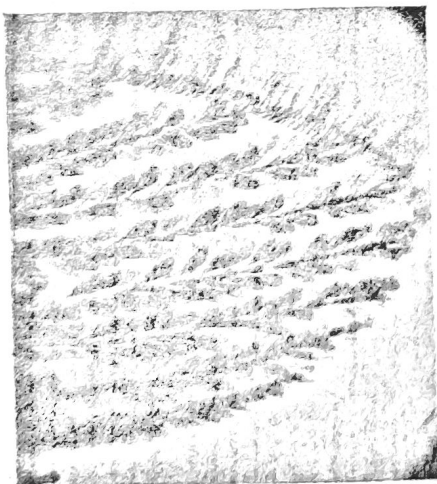
Terceiro par.—*Cozas e trochanteres* como nos primeiros pares. *Femures e tibias* como no segundo.

Tarsos.—Primeiro segmento pouco menor do que a tibia, com as duas extremidades claras; 2º e 3º segmentos têm, da mesma forma, as duas extremidades claras; 4º segmento só tem clara a extremidade basal; 5º segmento escuro e terminando por um par de garras negras.



Aza do *Taeniorhynchus fasciolatus*

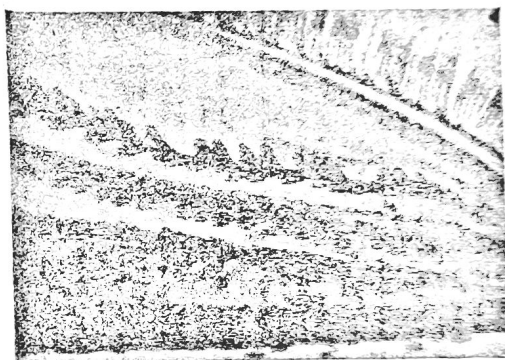
Azas.—Examinada com pequeno augmento, nota-se um colorido geral cinzento escuro, com pequenas manchas brancas irregularmente dispostas. O exame feito com maior augmento revela:



Aza do *Taeniorhynchus juxta-mansonii*

Costa.—Coberta, na sua maior extensão, de escamas escuras, cujas formas são: Na parte lateral interna, escamas em estandarte e outras largas, de apice recto. Na parte externa, longas escamas mais delgadas e no meio escamas de dimensões medias entre as duas primeiras. Na base da costa existe uma

agglomeração de escamas chatas, brancas, visíveis ainda na primeira longitudinal, tomando também a auxiliar, proximo da base. Vêm-se nas outras nervuras, implantadas asymmetricamente, escamas escuras e claras, cuja forma é a seguinte: escamas em estandarte typicas do genero *Mansonia* (Fig. 3); escamas chatas, de vestice arredondado, um pouco mais longas que as primeiras, e escamas chatas de vertice em diagonal. Além destas, especialmente localizadas na parte media das nervuras, existem outras escamas, de menores dimensões e de forma idêntica. A primeira e segunda cellulas forqueadas têm o angulo interno na mesma altura e são de largura quasi igual. A cellula anal é mais larga que as duas primeiras e tem o angulo interno mais proximo da base. A nervura transversal posterior está mais proxima da base, mais ou menos tres vezes seu tamanho, que a nervura transversal media e que a super-numeraria, as quaes se acham no mesmo plano.



Aza do *Mansonia pseudo-titillans*

Franja.—Com escamas lanceoladas, longas e medias e com escamas espatuladas, de vertice arredondado, deitadas sobre a margem da aza. As escamas da franja são claras e mais longas para o lado da base.

CLINICA MEDICA

Da dyspepsia salivar

PELO DR. LÉON MEUNIER

Recommenda-se sempre ás pessoas que soffrem de perturbações gastricas mastigar bem os alimentos. Este acto acarreta duas funcções physiologicas differentes: a mastigação propriamente dita e a salivacão, funcções que influenciam bastante a digestão estomacal.

Mastigação propriamente dita.—Ella tem por fim dividir, triturar os alimentos solidos. E' insufficiente nas pessoas de dentadura defeituosa; para remediar esse inconveniente, mastigam durante muito tempo os alimentos e, por consequente, os salivando abundantemente. A salivacão é, como se sabe, tanto maior quanto mais tempo demoram os alimentos na bocca. O tratamento das affecções gastricas, decorrentes de uma má dentadura, depende mais do dentista do que do medico.

Salivacão.—Ao contrario do caso precedente, a